



# Carta do **Gestor**

Abril | 2026

## Conteúdo

<b>Cenário Econômico</b>	<b>3</b>
<b>Renda Fixa e Crédito</b>	<b>7</b>
SOMMA Genebra	10
SOMMA Torino	11
SOMMA Firenze	12
SOMMA ANS	13
SOMMA Verona	14
<b>Multimercado</b>	<b>15</b>
SOMMA Institucional	16
<b>Ações</b>	<b>18</b>
SOMMA Fundamental	19
<b>Exterior</b>	<b>21</b>
Open Vista Patrimônio Global	22
Open Vista Ciências Médicas	25
Open Vista Tecnologia Global	27

## Cenário Econômico

### ***“It’s the End of the World as We Know It (and I Feel Fine)”*: guerra e Bancos Centrais norteiam os mercados financeiros globais**

Os mercados brasileiros encerraram o mês de abril sem uma direção única, ainda que, em termos agregados, seja possível afirmar que os ativos domésticos preservaram relevante resiliência diante de um contexto global extremamente complexo. A curva de juros nominal exibiu leve fechamento nos vértices intermediários e longos; o dólar norte-americano depreciou 4,4% frente ao real, revertendo a alta de 0,9% observada em março; e o Ibovespa apresentou variação praticamente nula, igualmente o que fora verificado no mês anterior. É importante notar, aliás, que o real e o Ibovespa seguiram como um dos principais destaques positivos em 2026, nos mercados de câmbio e de renda variável, respectivamente.

Na conjuntura global, o principal tema do mês foi, inegavelmente e mais uma vez, o desenrolar da guerra no Oriente Médio. Após um início de abril marcado por sinais mais favoráveis, com acenos de Estados Unidos e Irã para um cessar-fogo e com os mercados rapidamente se agarrando à possibilidade de reabertura do Estreito de Ormuz, o transcorrer das semanas mostrou que a realidade é bem mais complexa do que a esperança inicial dos investidores sugeria. De um lado, houve, de fato, descompressão relevante dos riscos bélicos mais extremos no curtíssimo prazo. De outro, as negociações caminharam de forma errática, reuniões foram canceladas, promessas de reabertura do Estreito não se concretizaram e o petróleo voltou a operar em patamares bastante elevados. Em resumo, o contexto para o Estreito de Ormuz, principal ponto de estrangulamento energético global, permaneceu como o grande símbolo de incerteza e volatilidade: sua eventual reabertura permitiria melhora adicional do sentimento dos mercados; sua manutenção em estado de bloqueio ou funcionamento precário seguiria transmitindo um choque nefasto para inflação e atividade econômica.

Além do pano de fundo geopolítico, outras frentes também foram relevantes para o desempenho dos ativos globais. Nos EUA, os indicadores conhecidos ao longo do mês reforçaram a percepção de que a economia norte-

## Cenário Econômico

americana já exibia sinais de perda de dinamismo antes mesmo do choque energético mais recente. A revisão baixista do PIB do 4T25, bem como os dados mais fracos de renda e gastos pessoais do início de 2026, reforçaram a leitura de que a atividade vem vagarosamente desacelerando. Europa e China, como tem ocorrido em diversos momentos recentes, atuaram como coadjuvantes. Entre os europeus, a discussão central permaneceu em torno do difícil equilíbrio entre inflação pressionada pelo choque energético e atividade econômica fragilizada. Na China, por outro lado, os indicadores majoritariamente positivos de atividade, em especial o PIB do 1T26 acima das expectativas, contribuíram para sustentar parte do bom humor global. Ademais, o renovado otimismo com o setor de tecnologia global e com a tese de Inteligência Artificial funcionou, em diversos momentos, como importante anteparo para os mercados, suavizando os efeitos deletérios e as desconfianças em torno do noticiário geopolítico.

No campo da política monetária global, os principais Bancos Centrais adotaram, de modo geral, postura parecida: manutenção dos juros e reconhecimento dos riscos inflacionários de curto prazo. O FOMC manteve a *fed funds rate* no intervalo entre 3,50% e 3,75%, em decisão marcada por dissidências internas e pela percepção de que Kevin Warsh, sucessor de Jerome Powell na presidência da instituição, terá desafio não desprezível para construir consensos em torno de cortes adicionais da taxa de juros. O Banco da Inglaterra (BoE) e o Banco Central Europeu (BCE) também mantiveram suas taxas inalteradas, em meio ao risco de estagflação, ao passo que o Banco do Japão (BoJ) deu sinais de estar mais próximo de novo aperto monetário. Em resumo, os BCs globais não se apresentaram como agentes adicionais de desestabilização para os mercados, mas tampouco ofereceram conforto pleno aos investidores. Esperamos que alguma elevação de juros pelo BoJ, BCE e BoE deverá ocorrer nos próximos meses.

No Brasil, a agenda econômica foi bastante carregada e trouxe informações mistas. Na atividade, os dados referentes a fevereiro confirmaram que o primeiro trimestre de 2026 deverá ser o mais forte do ano, em grande medida como reflexo das medidas fiscais, parafiscais e creditícias implementadas pelo governo, além da base deprimida do segundo semestre de 2025. No entanto, a abertura dos indicadores sugere que esse impulso não deve ser extrapolado para os trimestres seguintes. A indústria mostrou algum crescimento na margem, mas com clara divergência entre a força da extrativa e a perda de dinamismo da transformação. Os serviços avançaram

## Cenário Econômico

pouco, o varejo veio abaixo das expectativas e os segmentos mais sensíveis ao crédito seguiram exibindo desaceleração. Em outras palavras, o começo de ano forte não elimina a nossa leitura de perda de tração da economia ao longo de 2026, com o PIB possivelmente crescendo abaixo do visto em 2025.

Na inflação, o período trouxe uma fotografia desconfortável, ainda que não catastrófica. O IPCA de março veio acima das expectativas, bastante pressionado por itens afetados direta ou indiretamente pela guerra no Oriente Médio, a exemplo de combustíveis, passagens aéreas e alimentos. O IPCA-15 de abril, por sua vez, também apresentou taxa elevada, a maior para o mês desde 2022, mas surpreendeu favoravelmente ao vir abaixo das estimativas de mercado. Qualitativamente, o dado trouxe nuances importantes: núcleos e preços industriais aceleraram, sugerindo alguma contaminação do choque de oferta, mas preços livres, serviços subjacentes e alguns componentes relevantes vieram melhores que o esperado. Assim, ainda não enxergamos um “ponto de não retorno” para a inflação brasileira, ou seja, de que uma deterioração inflacionária adicional é um caminho inevitável – embora reconheçamos que a persistência do conflito e a demora na normalização do Estreito de Ormuz podem aumentar os riscos de efeitos secundários mais duradouros.

O mercado de trabalho, por sua vez, seguiu mostrando resiliência superior à esperada. A forte geração líquida de vagas formais em março reforçou a interpretação de que o reaquecimento da atividade no primeiro trimestre, mesmo que possivelmente temporário, tem sustentado as condições de emprego. Isso não muda o nosso cenário de moderação adiante, mas sugere que tal processo poderá ocorrer de maneira mais lenta do que imaginávamos anteriormente. A combinação entre atividade ainda positiva no curto prazo, mercado de trabalho resiliente, inflação corrente pressionada e expectativas inflacionárias deterioradas ajuda a explicar a postura prudente do Copom.

Precisamente sobre a política monetária doméstica, o Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 p.p., para 14,50%, em decisão unânime e amplamente esperada. A comunicação trouxe elementos *hawkish* e *dovish*, o que acabou sendo suficiente para provocar fechamento da curva de juros logo após a decisão, uma vez que parte dos investidores encontrava-se posicionada para um comunicado mais duro. Em nossa avaliação, as barras tanto para acelerar o ritmo de cortes quanto para interromper o ciclo de calibragem seguem elevadas. Dessa forma, parece-nos razoável trabalhar com a hipótese de novo corte de 0,25 p.p. na próxima reunião, com a velocidade do ciclo

## Cenário Econômico

---

condicionada à evolução da guerra, do preço do petróleo e das expectativas inflacionárias.

Por fim, no campo político e comercial, causou incômodo a notícia de que os EUA estariam preparando novo tarifaço contra produtos brasileiros. Caso a medida se concretize, entendemos que o impacto seria duplamente negativo. De um lado, haveria prejuízo econômico direto para setores exportadores e para a percepção de risco do país. De outro lado, como observado em episódio semelhante em 2025, a ofensiva norte-americana poderia oferecer ao presidente Lula uma narrativa conveniente de defesa da soberania nacional e de enfrentamento a um inimigo externo, justamente em um momento de aproximação do calendário eleitoral. Portanto, ainda que o tema não tenha sido suficiente para alterar estruturalmente a dinâmica dos ativos em abril, trata-se de um risco que merece acompanhamento atento.

# Renda Fixa e Crédito

## Mercado de Crédito

---

Finalizamos o mês de abril com um movimento heterogêneo nos ativos de crédito: enquanto emissores de setores mais resilientes e classificados como AAA apresentaram boa recuperação no preço dos ativos, algumas companhias que já se encontravam em situação mais frágil passaram por um agravamento de suas crises, resultando em uma abertura expressiva dos *spreads* desses emissores. A combinação desses fatores, somada a resgates na ordem de R\$ 8 bilhões, levou o IDA DI a encerrar o período estável.

O segmento de infraestrutura deu continuidade ao forte movimento de abertura de *spreads*, potencializado por resgates na ordem de R\$ 8,5 bilhões. A indústria não registrava um mês de resgates desde março de 2023. Esse cenário levou o IDA IPCA a avançar 45 bps.

O movimento de abertura observado nos últimos meses foi importante, em certa medida, para trazer maior racionalidade à precificação das emissões e às negociações no mercado secundário, que vinham ocorrendo a taxas cada vez mais comprimidas. Contudo, o movimento inicial de depreciação dos preços acabou sendo intensificado pela onda de saques na indústria. Com isso, a abertura de *spreads* deixou de representar apenas uma correção saudável e passou a apresentar sinais de exagero, gerando diversas oportunidades de aquisição de ativos de emissores com elevada qualidade de crédito.

Diante do patamar de caixa mais elevado que carregamos ao longo dos últimos meses, aproveitamos oportunidades pontuais para voltar a alocar no segmento corporativo, especialmente em emissores AAA, nos quais encontramos as maiores assimetrias de risco.

Nos emissores AA, seguimos mantendo uma postura extremamente conservadora na alocação, uma vez que nosso cenário base indica que o ano tende a ser mais desafiador em termos de emissões no mercado. Dessa forma, a seletividade segue sendo fundamental, com foco em emissores que apresentem balanço saudável e acesso a *funding* bancário, especialmente no caso de companhias que já anteciparam as rolagens necessárias para 2026.

O elevado giro das carteiras, somado à gestão ativa do caixa, tem se mostrado assertivo ao longo dos últimos meses. Ainda que, pontualmente, os retornos fiquem mais voláteis, entendemos que este é o momento em que a carteira como um todo apresenta a maior assimetria positiva de risco, uma vez que passamos a adquirir ativos com maiores descontos, o que tende a potencializar os ganhos futuros.

Seguimos atentos à continuidade desse movimento de recuperação dos *spreads*, cuja leitura indicará a intensidade e velocidade com a qual os patamares de caixa serão retomados.

# SOMMA Genebra Referenciado DI

## Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de abril o retorno do SOMMA Genebra Referenciado DI foi de +1,08% contra +1,09% do CDI (equivalente a 98,63% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,20% contra +14,83% do índice (equivalente a 102,49% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

# SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de abril o retorno do SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado foi de +0,92% contra +1,09% do CDI (equivalente a 84,22% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,03% contra +14,83% do índice (equivalente a 101,36% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura dos *spreads* de Aegea e Vero. Já as contribuições positivas vieram de Equatorial, Sabesp, Neoenergia, Energisa e Axia.

O fundo encerrou o mês com 2,33 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,06% a.a.

# SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de abril o retorno do SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado foi de +0,80% contra +1,09% do CDI (equivalente a 73,37% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,86% contra +14,83% do índice (equivalente a 100,22% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura dos *spreads* de Aegea e Vero. Já as contribuições positivas vieram de Equatorial, Sabesp, Neoenergia, Energisa e Axia.

O fundo encerrou o mês com 2,41 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,51% a.a.

# SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de abril o retorno do SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado foi de +0,92% contra +1,09% do CDI (equivalente a 84,53% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,15% contra +14,83% do índice (equivalente a 102,20% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura dos *spreads* de Aegea e Vero. Já as contribuições positivas vieram de Equatorial, Sabesp, Neoenergia, Energisa e Axia.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 2,11 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,25% a.a.

# SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

Classe Única de Fundo Incentivado de  
Investimento em Infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



No mês de abril o retorno do SOMMA Verona Debêntures Incentivadas foi de -1,41% contra +1,09% do CDI. Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +23,17% contra +27,97% do índice (equivalente a 82,82% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 97% do CDI desde o início.

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos *spreads* de crédito.

O fundo encontra-se com 87,8% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregue de CDI + 1,26% e *duration* de 5,04 anos.



## Multimercado

# SOMMA Institucional Multimercado

## Classe Única Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou retorno de 1,20% em abril, equivalente a aproximadamente 110% do CDI no período. As principais contribuições positivas vieram do *book* de moedas, com destaque para as posições compradas em real, dólar australiano e iene contra o dólar americano, somadas à posição comprada em S&P500. Os principais detratores foram a estrutura de opções de COPOM, as posições em dólar contra moedas europeias e a posição aplicada em *treasuries* de 10 anos. Com o resultado, o fundo acumula no ano rentabilidade de 4,76%, equivalente a aproximadamente 105% do CDI.

Conforme levantado em nossa carta anterior, abril foi marcado pela reversão do quadro de tensão geopolítica no Oriente Médio. Os primeiros sinais de encaminhamento para uma solução do conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã ocorreram já nas primeiras semanas, com retomada de canais diplomáticos e queda do petróleo de patamares acima de US\$100 por barril para a faixa entre US\$90 e US\$100. Esse movimento desencadeou uma realização relevante do prêmio de risco que havia sido incorporado a diversas classes de ativos em março, beneficiando especialmente moedas emergentes, mercados acionários globais e a percepção de risco no Brasil.

A descompressão favoreceu o *book* de moedas, principal vetor de retorno do fundo no mês. O dólar voltou a perder força frente às moedas emergentes e asiáticas, e mantivemos exposição comprada em real, yuan e dólar australiano, somadas a uma alocação tática em iene. O contraponto veio das moedas europeias: euro, franco suíço e libra apresentaram apreciação mais expressiva do que projetávamos, em parte sustentada por fluxo defensivo e pela postura mais cautelosa do BCE. Essas posições, estruturadas como contrapeso à tese de enfraquecimento global do dólar, geraram perdas; ao longo do mês, encerramos a alocação em libra e reduzimos materialmente euro e franco suíço, mantendo apenas alocações táticas residuais nessas moedas.

No mercado local de juros, a curva realizou parcialmente o movimento de abertura observado em março. A reunião do COPOM veio em linha com a comunicação cautelosa adotada pelo Banco Central, com manutenção do ritmo gradual de cortes, e a estrutura de opções carregada para capturar maior volatilidade no entorno da decisão foi o principal detrator individual do mês. Encerramos a posição aplicada em inflação implícita, após o estreitamento de prêmios e a redução da assimetria. Em contrapartida, montamos posição aplicada relevante na parte intermediária da curva nominal, alinhada à nossa tese de continuidade do ciclo de cortes.

Em renda variável, o destaque positivo veio do reposicionamento para o lado comprado em S&P500, capturando o retorno do apetite global por risco e a resiliência dos resultados corporativos do primeiro trimestre, especialmente em tecnologia. Reduzimos a exposição em Ibovespa diante da realização parcial das ações ligadas a petróleo e ampliamos de forma consistente a posição em empresas do setor de urânio, tese estrutural associada à expansão da demanda por energia nuclear, em particular pela necessidade de fornecimento contínuo para data centers. Em *commodities*, reabrimos a posição comprada em ouro ao longo da segunda quinzena, após a forte realização dos meses anteriores: avaliamos que a combinação de dólar mais fraco no médio prazo, demanda estrutural de bancos centrais e preço atrativo voltou a tornar a relação risco-retorno favorável.

No *book* internacional de juros, montamos posição aplicada em *treasuries* de 10 anos, refletindo nossa leitura de que o choque inflacionário recente perdeu força com o recuo do petróleo e de que a curva americana ainda incorpora prêmio relevante diante do quadro de moderação da atividade.

Para os próximos meses, seguimos construtivos com a tese de enfraquecimento gradual do dólar e de continuidade do fluxo direcionado a ativos de mercados emergentes e a ativos sensíveis ao ciclo global. Avaliamos que o avanço da normalização do conflito no Oriente Médio, ainda que sujeito a recaídas, deve seguir contribuindo para a descompressão de prêmios em diversas classes de ativos. No Brasil, mantemos alocação aplicada em juros nominais e seguimos atentos ao balanço entre a evolução do quadro inflacionário e a sinalização do Banco Central, em busca de pontos de entrada mais assimétricos.



# Ações

# SOMMA Fundamental Ações

## Classe Única Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em abril, o SOMMA Fundamental Ações apresentou valorização de 0,25%, superando o desempenho do Ibovespa, que ficou praticamente estável no período, com queda de -0,08%. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 13,80%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 16,26%.

O mês seguiu marcado pela evolução do conflito no Oriente Médio. Na primeira metade de abril, os mercados apresentaram uma dinâmica mais construtiva após o anúncio de cessar-fogo entre Irã e Estados Unidos, movimento que levou à queda expressiva dos preços do petróleo e ao fechamento das curvas de juros globais. Entretanto, na segunda quinzena, o aumento das tensões voltou a pressionar os ativos, especialmente após o bloqueio naval no Estreito de Ormuz por parte dos Estados Unidos, elevando a incerteza quanto à possibilidade de um acordo definitivo entre os países. Como consequência, o petróleo voltou a negociar acima de US\$ 100 por barril, pressionando novamente as expectativas inflacionárias globais.

Apesar desse ambiente mais desafiador, o mercado acionário americano seguiu resiliente. O S&P 500 renovou máximas históricas impulsionado pela retomada do otimismo com o tema de Inteligência Artificial e por uma temporada de resultados corporativos bastante sólida, com crescimento expressivo de lucros das principais empresas de tecnologia.

No mercado doméstico, o Ibovespa apresentou comportamento bastante volátil ao longo do mês. A primeira quinzena foi marcada por forte desempenho positivo, com o índice chegando próximo aos 200 mil pontos, sustentado principalmente pelo fluxo estrangeiro, que acumulou entrada líquida de R\$ 14,7 bilhões até meados do mês. Contudo, com a deterioração do cenário geopolítico internacional na segunda metade de abril, grande parte desse movimento foi revertida, tanto em fluxo quanto em *performance* do índice. Em termos setoriais, os destaques positivos ficaram com as empresas de Óleo & Gás e Utilities, enquanto os setores de Bens Industriais, Papel & Celulose e Construção Civil apresentaram os desempenhos mais fracos do período.

Outro evento relevante no mercado doméstico foi a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário pelo Banco Central, com novo corte de 0,25 p.p. na taxa Selic, que passou para 14,50%.

Em relação ao portfólio, as principais movimentações do mês envolveram a redução de exposição em Assaí, Gerdau e Sabesp, além do aumento de alocação em Suzano e Alupar. Seguimos com posicionamento concentrado principalmente no setor de *Utilities*, reforçando a exposição a ativos com perfil mais defensivo e maior previsibilidade de resultados.



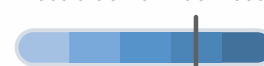
# Exterior



# Open Vista Patrimônio Global Multimercado

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em abril, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade positiva de 0,8%, que equivale a uma alta de 5,6% em dólares. A *performance* reflete a retomada do apetite a riscos mesmo sem uma solução definitiva para as tensões geopolíticas geradas pela guerra no Oriente Médio. As tensões entre os EUA e o Irã continuaram a dominar as manchetes. O Estreito de Ormuz permaneceu severamente afetado, e o petróleo *brent* ultrapassou os US\$ 110 por barril no final do mês. Isso ocorreu apesar das tentativas intermitentes de cessar-fogo e das negociações diplomáticas que continuaram a fracassar. A classe de ativos mais beneficiada foi a de renda variável, enquanto a renda fixa apresentou ganhos nos títulos corporativos e perdas pequenas nos títulos de governos.

As ações globais apresentaram uma forte recuperação, impulsionada por um retorno às ações de inteligência artificial (IA). O S&P 500 e o Nasdaq atingiram máximas históricas, e o Índice de Mercados Emergentes MSCI foi o destaque (+14,5%), impulsionado por ganhos extraordinários em Taiwan (+26,2%) e na Coreia do Sul (+38,2%), mercados líderes na cadeia de suprimentos global de IA. A dispersão da recuperação foi tão notável quanto sua magnitude. As ações de crescimento renderam 12,4%, contra 7,2% para as ações de valor, refletindo o apetite contínuo dos investidores por empresas expostas ao ciclo de investimento em IA. As ações de mercados desenvolvidos renderam 9,4%, enquanto as ações de pequena capitalização, com alta de 9,1%, também tiveram um bom desempenho, impulsionadas em grande parte por empresas de tecnologia de menor capitalização, e não por uma recuperação cíclica mais ampla.

Os mercados de títulos de renda fixa emitidos pelos tesouros nacionais apresentaram desempenhos mistos em abril, impulsionados principalmente por renovadas preocupações com a inflação após a alta dos preços da energia. Os mercados reagiram rapidamente, reavaliando a trajetória das políticas monetárias, com as expectativas de cortes nas taxas de juros sendo adiadas ou, em alguns casos, substituídas por um aperto monetário ainda maior.

Os títulos do Tesouro dos EUA se mostraram mais resilientes. Como exportador líquido de energia, os EUA estão menos expostos a preços de energia mais altos, enquanto um cenário de crescimento mais equilibrado ajudou a limitar as expectativas de inflação mais alta. O rendimento do Título do Tesouro Americano de 10 anos encerrou o mês em 4,38% a.a., acima do patamar de 4,32% do final de março. Os títulos do tesouro americano com prazos de

# Open Vista Patrimônio Global Multimercado

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

vencimento entre 7 e 10 anos fecharam o mês em queda de 0,5%. Os de países emergentes, emitidos em dólares, apresentaram alta de 2,0%, enquanto os títulos corporativos de baixo risco de crédito fecharam com ganho de 1,0%. O preço do petróleo WTI, após fechar fevereiro e março em alta, apresentou alta adicional de 5,6% em abril, atingindo o valor de US\$ 108,64 (contra US\$ 102,86 no último dia de março). O ouro perdeu valor para fechar o mês em queda de 1,0%, fechando em US\$ 4.622 em 30 de abril, contra US\$ 4.667 no final de março. O DXY mostrou uma reversão na tendência de ganhos do dólar americano, que neste mês perdeu valor frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, fechando com alta de 1,9%. Contra o real, o dólar se depreciou 4,6% no mês.

Em termos de classes de ativos, o fundo possui uma alocação de 43,5% do PL em renda fixa, 54,1% em ações globais e 2,4% em ouro. Na renda fixa, as maiores posições estão concentradas em títulos do tesouro americano, com 24,0% dos investimentos, seguidos por investimentos em crédito corporativo *high grade* (baixo risco de crédito) com 7,2% do total do fundo. Na renda variável, as maiores participações estão em ações americanas, que representam 20,9% do PL, seguidas por ações globais de países desenvolvidos, com 12,7% do total.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores, adiciona camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



# Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

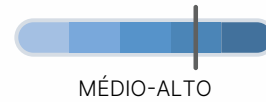


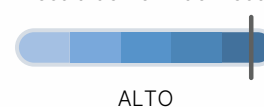
Gráfico de Rentabilidade (R\$)



# Open Vista Ciências Médicas Ações

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou, em abril, uma rentabilidade negativa de 5,8%, equivalente a queda de 1,2% em dólares. O setor de saúde global registrou queda de 0,3% em dólares no mês, portanto acima do desempenho do fundo. O mês foi marcado pela continuidade na correção no setor de saúde global, revertendo os ganhos do início do ano.

No setor de saúde global, o fim do mês de abril de 2026 consolidou a revolução dos medicamentos GLP-1 como o principal vetor de valor no mercado farmacêutico. A Eli Lilly (LLY) reportou resultados do primeiro trimestre, em 30 de abril, que foram descritos por analistas como “explosivos”, com a receita total atingindo US\$ 19,8 bilhões, um aumento de 56% ano a ano. O sucesso foi impulsionado pelas vendas do Mounjaro, que alcançaram US\$ 8,7 bilhões (+125%), e do Zepbound, com US\$ 4,1 bilhões (+79%). As ações da Lilly subiram 1,6% em abril, após a divulgação do relatório, que reverteu a tendência negativa ao longo do mês. Paralelamente, a UnitedHealth Group (UNH) surpreendeu o mercado em 21 de abril e demonstrou a resiliência do setor de serviços de saúde, reportando uma receita de US\$ 111,7 bilhões e elevando sua projeção de lucro ajustado para o ano de 2026 para mais de US\$ 18,25 por ação, sinalizando confiança na modernização contínua do sistema de saúde. Suas ações saltaram mais de 9% após a divulgação de lucros que superaram as estimativas mais otimistas. Outro destaque relevante foi a Hims & Hers Health (HIMS), que emergiu como uma das ações de saúde mais observadas do mês, beneficiando-se de uma expansão agressiva em tratamentos personalizados e na consolidação de sua plataforma de telemedicina, refletindo uma mudança no comportamento do consumidor de saúde.

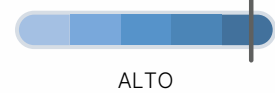
As principais posições do fundo incluem empresas farmacêuticas e de biotecnologia tais como Johnson & Johnson, Eli Lilly, Astrazeneca e Abbvie, que representam 27,2% dos investimentos do fundo, além de empresas de dispositivos médicos e equipamentos de laboratório, como a Medtronic. As dez maiores posições representam 48,7% do patrimônio do fundo. Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo aumentou de 44,5% para 46,8%. Equipamentos Médicos reduziu de 14,3% para 12,4%. O peso de Biotecnologia foi aumentado de 18,6% para 20,0%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento, e as empresas de Serviços de Saúde foram reduzidas de 9,3% para 7,8% dos investimentos.

Os mercados globais de ações apresentaram, em abril, resultados expressivamente positivos. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados em alta, sendo que os maiores ganhos vieram dos mercados emergentes e da Ásia. O MSCI World registrou alta de 9,4% em dólares (+4,5% em reais), o MSCI Europa subiu 6,5% em dólares (+1,7% em reais), enquanto o S&P 500 ganhou 10,4% em dólares (+5,4% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 14,5% em dólares (+9,3% em reais). Regionalmente, o MSCI Ásia foi o que mais subiu no mês, com alta de 14,5% em dólares (+9,3% em reais), e o MSCI América Latina fechou com a menor alta, com valorização de 2,8% em dólares (-1,9% em reais).

# Open Vista Ciências Médicas Ações

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Setores (% do PL)

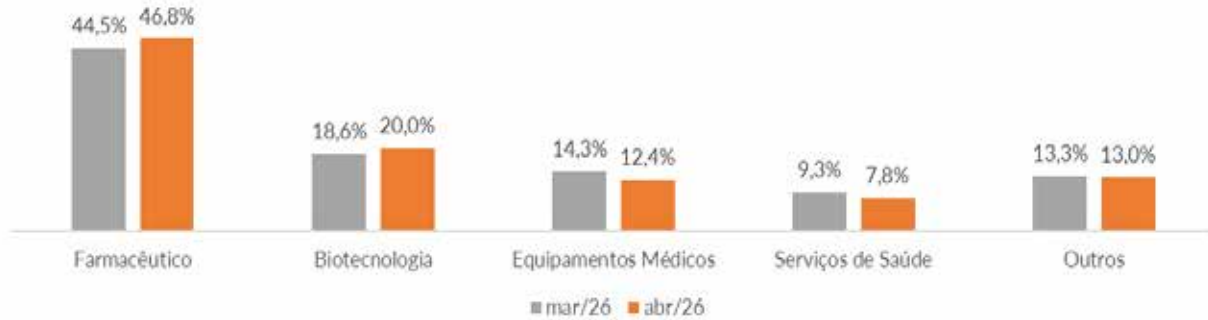
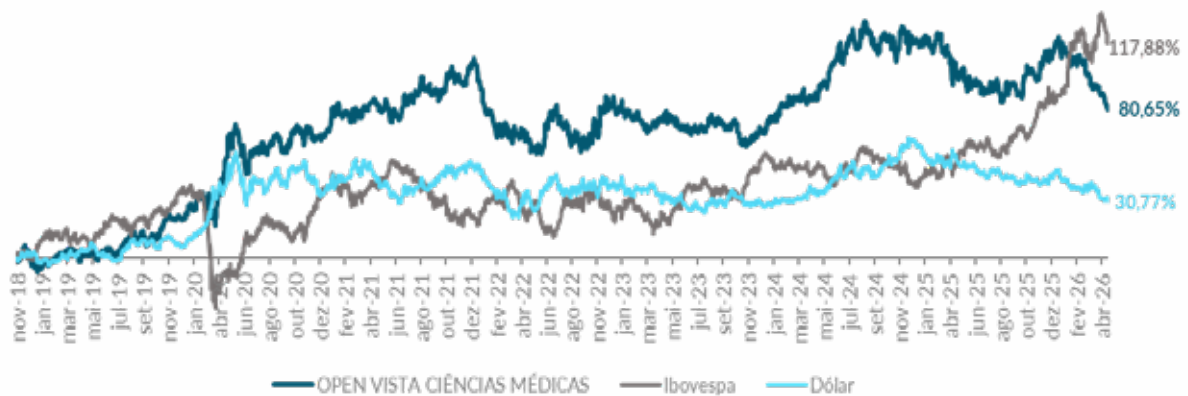


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



# Open Vista Tecnologia Global Ações

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global fechou abril com uma rentabilidade em alta de 16,3% em reais, equivalente a uma alta de 21,9% em dólares. O setor de tecnologia global apresentou expressiva recuperação após três meses em queda, o que demonstra retorno às ações de inteligência artificial (IA) que vinham sofrendo desde o final do ano passado, com o índice global do setor em alta de 19,5% em dólares em abril, desempenho inferior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial.

O setor de tecnologia global deu forte sinalização de retomada em abril de 2026 apresentando um desempenho excepcional, superando as expectativas conservadoras do início do ano. A Alphabet (Google) foi o grande destaque do mês, registrando uma valorização impressionante de 33,1%, impulsionada por resultados financeiros robustos no primeiro trimestre do ano. A companhia reportou uma receita de US\$ 110 bilhões, um crescimento de 22% em relação ao ano anterior, com o lucro líquido saltando 81% para US\$ 62,6 bilhões. O marco mais significativo foi o desempenho do Google Cloud, que ultrapassou a barreira dos US\$ 20 bilhões em receita trimestral pela primeira vez, crescendo 63% e consolidando-se como o principal motor de monetização de IA da empresa. A NVIDIA também manteve sua trajetória ascendente com uma alta de 14,4% no mês, enquanto a Microsoft (MSFT) e a Apple (AAPL) registraram ganhos de 10,2% e 6,9%, respectivamente, refletindo um otimismo generalizado no setor de infraestrutura tecnológica.

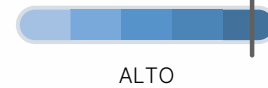
Além das grandes empresas de tecnologia, o setor testemunhou ainda uma mudança de foco, onde as empresas de infraestrutura de armazenamento de dados roubaram a cena das gigantes de *software*. A SanDisk (SNDK) foi o fenômeno incontestável do mês, reportando resultados do terceiro trimestre fiscal que ficaram muito acima das projeções de Wall Street em 30 de abril. A companhia registrou um salto de 251% na receita anual, impulsionada pela demanda sem precedentes por soluções de armazenamento *flash* para *data centers* de inteligência artificial. Com um lucro por ação de US\$ 23,41 (contra a estimativa de US\$ 14,62), as ações da SanDisk atingiram recordes históricos. No mesmo rastro, a Seagate Technology surpreendeu o mercado em 29 de abril com uma receita de US\$ 3,1 bilhões e uma revisão para cima em suas projeções para o próximo trimestre, sinalizando que o armazenamento de alta capacidade é o novo gargalo — e oportunidade — da era da IA.

Dentre as posições do fundo, destacam-se, além da Nvidia, Broadcom e TSMC (que em conjunto representam 21,5% do fundo), empresas como a Apple, Microsoft e LAM Research (estas com 14,7% do fundo). As dez maiores posições representam 47% do patrimônio do fundo. A alocação setorial do fundo mostrou algumas mudanças táticas em relação ao mês anterior. A exposição às empresas de semicondutores aumentou de 24,3% para 26,1%, enquanto as empresas de *hardware* e equipamento aumentaram de 10,2% para 11,8% e as de *software* subiram de 8,7% para 9,0%. Por outro lado, a categoria Outros fechou com 37,9%, indicando uma

# Open Vista Tecnologia Global Ações

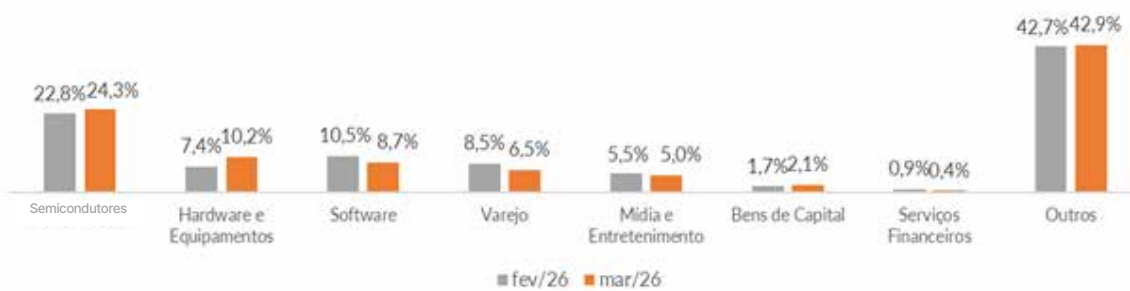
## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia. Os mercados globais de ações apresentaram, em abril, resultados expressivamente positivos. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados em alta, sendo que os maiores ganhos vieram dos mercados emergentes e da Ásia. O MSCI World registrou alta de 9,4% em dólares (+4,5% em reais), o MSCI Europa subiu 6,5% em dólares (+1,7% em reais), enquanto o S&P 500 ganhou 10,4% em dólares (+5,4% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 14,5% em dólares (+9,3% em reais). Regionalmente, o MSCI Ásia foi o que mais subiu no mês, com alta de 14,5% em dólares (+9,3% em reais), e o MSCI América Latina fechou com a menor alta, com valorização de 2,8% em dólares (-1,9% em reais).

### Investimento por Setores (% do PL)



### Gráfico de Rentabilidade (R\$)



## DISCLAIMER

### SOMMA Genebra Referenciado DI

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 foi igual a 1,08% ou 98,63% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 102,49% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 24.930.813,73.

### SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 foi igual a 0,92%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 101,36% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 415.029.353,52.

### SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 foi igual a 0,80%, ou o equivalente a 73,37% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 55,57%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 104.281.156,29.

### SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 foi igual a 0,92% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 102,20% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$210.804.911,50.

### SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 foi igual a -1,41% e sua rentabilidade desde o início é de 23,17%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 15.679.792,95.

### SOMMA Institucional Multimercado

A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 foi igual a 1,20%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 110,26% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 32.705.114,20.

### SOMMA Fundamental Ações

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 foi igual a 0,25%, ou o equivalente a uma diferença de 0,33 do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 34,82%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 29.630.927,03.

### Open Vista Patrimônio Global Multimercado

A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 foi igual a 0,80% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 0,78%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 14.901.330,74.

### Open Vista Ciências Médicas Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 é igual a -5,75% e sua rentabilidade anual é igual a -15,46%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 2.647.808,37.

### Open Vista Tecnologia Global Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em abril de 2026 é igual a 16,34% e sua rentabilidade anual é igual a 0,42%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 9.191.210,71.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br). Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>

---

ri@sommainvestimentos.com.br  
ou ligue +55 48 3037 1004